TEORIAS/TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS COMO EXPRESSÃO DO COMPROMISSO POLÍTICO NA EDUCAÇÃO

Vinícius Alves Cardoso[1], Vitoria de Jesus Gomes Pereira[2], Maria Gleice Rodrigues[3]

[1] Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil, vinicius.cardoso@aluno.uece.br
[2] Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil, vitoria.jesus@aluno.uece.br
[3] Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil, maria.gleice@uece.br

Introdução

Nestes anos consecutivos à publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto "documento normativo" do "currículo" das "redes de ensino", a "pedagogia das competências" vem se constituindo consenso oficial no ideário e na prática docente país afora (Brasil, 2018, p. 7; p. 20). Ao mesmo tempo em que os fundamentos didático-pedagógicos do currículo prescreveram aos alunos o "saber fazer", ampliou-se a "lógica empresarial" de organização da educação pública, através, dentre outras coisas, da cobrança, ameaça e responsabilização docente pelos resultados dos "testes" ou avaliações padronizados, em larga escala (Brasil, 2018, p. 13; Freitas, 2018, p. 78; p. 80).

Vale ressaltar, entretanto, que a publicação da BNCC centrada no desenvolvimento de competências e a intensificação dos mecanismos empresariais de exploração na prática escolar não se deram por dinâmicas restritas ao campo educativo. Ocorreram, isto sim, em meio à consolidação do "golpe jurídico-midiático-parlamentar" de 2016, que depôs a presidente eleita Dilma Rousseff (PT) e levou ao governo federal Michel Temer (PMDB), retrocedendo, por exemplo, com o "teto de gastos" para as políticas sociais, em consideráveis avanços representados pelas políticas públicas populares dos governos progressistas (Hermida e Lira, 2020, p. 4; Freitas, 2018, p. 79).

A relação agora explícita, qual seja, entre "educação e sociedade", é aquela em torno da qual Saviani (2012, p. 1; p. 3; p. 29) classifica e sistematiza as "teorias da educação" em "não-críticas", "crítico-reprodutivistas" ou, possivelmente, "crítica". Libâneo (2014, p. 19; p. 21), por sua vez, trata da "prática escolar" classificando suas "tendências pedagógicas" em "liberais e progressistas", ou seja, também em relação aos "condicionantes sociopolíticos". Ainda, Farias *et. al.* (2014, p. 35; p. 38), desde essa conceituação de Saviani (2012) e Libâneo (2014), classificam as "tendências pedagógicas" em "reformistas" ou "transformadoras", de acordo com seu posicionamento frente à "sociedade capitalista".

Considerando, desta feita, que a classificação e sistematização das teorias ou tendências pedagógicas em vínculo com a sociedade e sua dinâmica, a política, objetivamos analisar as relações entre as teorias ou tendências pedagógicas e o compromisso político na educação. Em tempo, o resumo se compõe desta introdução, seguida da metodologia, dos resultados e discussões, das considerações finais e, por fim, das palavras-chave e referências.

Metodologia

Ao tomarmos as teorias pedagógicas enquanto *momento* da *realidade social, totalidade* de relações, e, assim, delimitarmos como objeto da pesquisa a análise das relações que se estabelecem entre aquelas e o compromisso político, aproximamo-nos do materialismo histórico-dialético, tal como o explicita Saviani (1986, p. 12): uma totalidade articulada [...]. Seu objeto é a expressão, no pensamento, das leis que governam o real". Para a constituição dessa totalidade concreta na consciência, realizamos uma "pesquisa bibliográfica" que, de acordo com Gil (2002, p. 44), tem "base em material já elaborado", como "livros e artigos científicos".

Selecionamos, assim, as produções de Saviani (2012) e Libâneo (2014), considerando sua referencialidade histórica, haja vista que desde a década de 1980, quando foram escritas, configuram sistematização corrente das teorias ou tendências pedagógicas na prática educativa escolar brasileira, refletindo, inclusive a forte "mobilização do campo educacional" direcionada à transformação social, como historiciza Saviani (2008, p. 402). A obra de Farias *et. al.* (2014), por sua vez, foi escolhida como expressão desta importância histórica da conceituação organizada por Saviani (2012) e Libâneo (2014) e, ainda, pela nova classificação das tendências pedagógicas que apresenta, a partir dos autores em questão. Nas três obras, o recorte para análise foi o do capítulo em que tratam explicitamente da conceituação e classificação das teorias ou tendências pedagógicas.

Iniciaremos a apresentação dos resultados e sua discussão, na seção a seguir, com a delimitação do que significa teoria ou tendência pedagógica, de acordo com cada autor(a), descrevendo o critério de classificação das teorias ou tendências pedagógicas. Em seguida, relacionaremos brevemente esse critério de classificação ao compromisso político, explícito ou não, das pedagogias classificadas em cada teoria ou tendência pedagógica.

Resultados e Discussão

Partindo de dados escolares da década de 1970, Saviani (2012, p. 3) analisa as "teorias da educação" desde seus posicionamentos ante a "marginalidade" das maiorias populares da "América Latina" no acesso à educação escolar. Fundamentado este posicionamento na forma como encaram "as relações entre educação e sociedade", o autor classifica, inicialmente, as teorias em "não-críticas" ou "crítico-reprodutivistas" (Saviani, 2012, p. 4; p. 5).

As teorias "não-críticas" concebem a marginalidade como "fenômeno acidental" em uma "sociedade harmoniosa", conferindo à educação o papel de "garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social", para, desta forma, superar "o fenômeno da marginalidade" (Saviani, 2012, p. 4). Já as "teorias crítico-reprodutivistas" assumem a marginalidade como "fenômeno inerente à própria estrutura da sociedade" que, "marcada pela divisão entre grupos ou classes antagônicos", encontra na educação um importante mecanismo para "reforçar a dominação e legitimar a marginalização" (Saviani, 2012, p. 4).

Nesse sentido, a classificação das teorias "não-críticas" deve-se à forma como analisam a educação "a partir dela mesma", "com uma ampla margem de autonomia em face da sociedade", enquanto as "crítico-reprodutivistas" são assim classificadas porque assumem ser a "estrutura sócio-econômica que condiciona a forma de manifestação do fenômeno educativo", como "reprodução" social (Saviani, 2012, p. 4; p. 5). Em todo o caso uma teoria da educação é classificada em criticidade por Saviani (2012, p. 4; p. 5) desde a forma como se coloca nas "relações entre educação e sociedade", quer a educação compreenda-se acima dos "condicionantes objetivos" sociais (teorias não-críticas), quer compreenda-se totalmente abaixo dos mesmos (teorias crítico-reprodutivistas).

Dentre as teorias da educação, uma teoria pedagógica em Saviani (2012, p. 29) é aquela onde os fundamentos da relação entre educação e sociedade possibilitam propor uma "forma de organização e funcionamento da escola". As "teorias crítico-reprodutivistas", nesse sentido,

não se configuram enquanto teorias pedagógicas, posto assumirem o caráter reprodutor da escola enquanto impossibilidade de ela "ser diferente do que é" (Saviani, 2012, p. 29). Uma "teoria crítica da educação", vale ressaltar, se configura como teoria pedagógica porque deve partir da "articulação da escola com os interesses dos dominados", superando o "poder ilusório" das "teorias não-críticas" e a "impotência" das "teorias crítico-reprodutivistas" (Saviani, 2012, p. 30).

Libâneo (2014, p. 21) propõe uma "classificação e descrição das tendências pedagógicas", desde o que "têm-se firmado nas escolas pela prática dos professores". As tendências pedagógicas, dessa forma, envolvem "os pressupostos teórico-metodológicos" do "modo como os professores realizam seu trabalho" (Libâneo, 2014, p. 20). Tanto os pressupostos quanto o modo de realização do trabalho encontram-se no posicionamento "frente aos condicionantes sociopolíticos da escola", critério que o autor estabelece para a classificação das tendências em "liberais e progressistas" (Libâneo, 2014, p. 21).

Quanto às tendências pedagógicas liberais, enfatizam o "desenvolvimento da cultura individual" como expressão da "organização social baseada na propriedade privada" (Libâneo, 2014, p. 22). Assim, expressam e reforçam uma sociedade desigual que, entretanto, "não leva em conta a desigualdade de condições" (Libâneo, 2014, p. 22). Em sua forma "conservadora/tradicional" ou "renovada", marca a história recente da educação brasileira, "nas práticas escolares e no ideário pedagógico de muitos professores" (Libâneo, 2014, p. 22).

Por outro lado, as tendências pedagógicas progressistas "não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista" (Libâneo, 2014, p. 33). Pautando-se em uma "análise crítica das realidades sociais", a partir das "finalidades sociopolíticas da educação", aquelas se configuram enquanto "instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais" (Libâneo, 2014, p. 33). Não sendo, ainda, o cotidiano das práticas escolares, são propostas contra a ordem dominante que, em termos pedagógicos, apontam horizontes distintos daqueles da escola em vigor (Libâneo, 2014).

Farias *et al.* (2014), também partindo dessa classificação das tendências pedagógicas de acordo com seu posicionamento frente à política, conforme Saviani (2012) e Libâneo (2014), identificam-nas enquanto "reformistas" ou "transformadoras" (Farias *et. al.*, 2014, p. 35; p. 39). Para as autoras, uma tendência pedagógica é "reformista" porque busca manter a "sociedade capitalista" e, para tal, organiza-se desde o "indivíduo", de "modo isolado", com foco em suas capacidades, aptidões ou habilidades (Farias *et. al*, 2014, p. 34; p. 35). Opostas a essas estão as "tendências pedagógicas transformadoras", assim classificadas por objetivarem "mudanças substantivas na estrutura social capitalista", em articulação com "os movimentos sociais", rumo "a um novo projeto de sociedade" (Farias *et. al*, 2014, p. 39-40).

Ainda, em cada "ato, fala ou silêncio" do "como" da "ação didática" das tendências pedagógicas, Farias *et al.* (2014, p. 40; p. 45) destacam que os posicionamentos políticos das tendências pedagógicas, explícitos na classificação apresentada, se mantém, mesmo com algumas, até mesmo consideráveis, "distinções de natureza metodológica". Ressalta-se assim, mais uma vez, o posicionamento frente à sociedade que, enquanto tal, se configura compromisso político, como critério de classificação de uma tendência pedagógica.

Relacionando o compromisso político, posicionamento frente à sociedade, com as Pedagogias constituintes das teorias/tendências pedagógicas apresentadas, iniciemos pelas "teorias não-críticas", "tendências pedagógicas liberais" ou "reformistas", conforme Saviani (2012, p. 5; p. 7; p. 11), Libâneo (2014, p. 21) e Farias *et al.* (2014, p. 33-34): "Pedagogia Tradicional" ou "tendência pedagógica tradicional", "Pedagogia Nova" ou "tendência pedagógica renovada progressivista" e "não diretiva", "Pedagogia Tecnicista" ou "tendência pedagógica tecnicista".

A Pedagogia Tradicional, objetivando solucionar a marginalidade social através da formação dos "cidadãos" da então nova ordem social, a ordem capitalista, e, assim, superar a

"ignorância", organizou-se pelo ensino dos "conhecimentos acumulados pela humanidade", ministrado em lições, por um professor "bem preparado", aos alunos (Saviani, 2012, p. 5; p. 6). A opção política desta "tendência pedagógica tradicional" é "liberal" porque existe em função da sociedade capitalista, que associa liberdade à propriedade privada e à livre concorrência, resultando em desigualdade social (Libâneo, 2014, p. 22; Farias *et. al*, 2014).

"Incluir" todos os indivíduos na sociedade capitalista industrial do século XX, adaptando-os ao meio social, desde seus "interesses" e "necessidades individuais", em saudáveis "relações interpessoais", é o que pretende a "tendência pedagógica renovada progressivista e não diretiva" ou a "Pedagogia Nova" (Saviani, 2012, p. 8-9; Libâneo, 2014, p. 23). Nesse sentido, em detrimento do conteúdo, o conhecimento sobre o mundo é "elaborado" individualmente, a partir de situações facilitadas pelo professor (Farias *et. al*, 2014, p. 42). Encara o problema da desigualdade social apenas como questão de "aceitação" das diferenças, sendo, por isso, "reformista" (Saviani, 2012, p. 8; Farias *et. al*, 2014, p. 35).

Já a "tendência pedagógica tecnicista" ou "Pedagogia Tecnicista" aprofunda a atenção ao "comportamento humano", presente também na Pedagogia Nova, para moldá-lo em vistas à "eficiência" e "racionalidade", postuladas pela classe dominante como necessárias ao trabalho "parcelado" ou em linhas de produção (Libâneo, 2014, p. 29; Saviani, 2012, p. 11). Aqui, a educação converte-se em treinamento de "mão de obra", um "aprender a fazer" que se dá por meio de "manuais", "módulos de ensino" ou outra "tecnologia educacional" (Farias *et. al*, 2014, p. 34; p. 44; Saviani, 2012, p. 14; Libâneo, 2014, p. 30).

Passemos, assim, às "tendências pedagógicas progressistas", ao esforço de fazer uma "teoria crítica da educação", que se materializa no compromisso político de transformação da sociedade (são também classificadas de tendências pedagógicas "transformadoras"): a "Pedagogia libertadora" ou "tendência pedagógica libertadora", a "Pedagogia libertária" ou "tendência pedagógica libertária", a "Pedagogia Histórico-Crítica" e, ainda, a "Pedagogia crítico-social dos conteúdos", de acordo com Libâneo (2014, p. 21), Saviani (2012, p. 29) e Farias *et. al* (2014, p. 38; p. 39).

Classifica-se "tendência progressista libertadora" ou "tendência pedagógica libertadora" a pedagogia que compromete professores e alunos na "problematização" da realidade, através do diálogo transformador sobre a mesma, desde a "prática de vida dos educandos" (Libâneo, 2014, p. 34; Farias *et. al*, 2014, p. 38). Desenvolvida inicialmente por Paulo Freire, assume-se "essencialmente política", radicalmente oposta à "educação tradicional" ou "bancária", na busca de libertação dos oprimidos *com* os oprimidos (Libâneo, 2014, p. 34; Farias *et. al*, 2014, p. 38). Considerada por Saviani (2012, p. 11), na obra em análise, como uma "Escola Nova Popular", foi reconhecida pelo referido autor, em obra posterior, "referência de uma pedagogia progressista e de esquerda" (Saviani, 2008, p. 336).

Nessa perspectiva da transformação da sociedade desde suas bases está também a "tendência progressista libertária" ou "tendência pedagógica libertária", envolvendo todas as pedagogias que se organizam desde a "autogestão" do grupo de estudantes, em torno de sua "participação" crítica nas instâncias, exigências e necessidades da vida social, "autogestão política e social" (Libâneo, 2014, p. 37; Farias *et. al*, 2014, p. 39; p. 47). Opõe-se radicalmente, dessa forma, a qualquer controle ou autoridade, entendidos como "burocracia" do "Estado" (Libâneo, 2014, p. 37).

A teoria pedagógica criada e nomeada por Saviani (2021), "Pedagogia Histórico-Crítica", é o desenvolvimento daquilo que o autor fala, na obra em análise, sobre uma "teoria crítica da educação" (Saviani, 2012, p. 29). Partindo da "natureza específica da educação", de como esta participa da luta de classes, assume a "escola como uma realidade histórica", "contraditória", possível de servir aos interesses de emancipação radical dos dominados, com vistas à construção da nova sociedade, o socialismo (Saviani, 2012, p. 30). Defende, por isso,

"aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais" (Saviani, 2012, p. 31).

Farias *et. al* (2014, p. 39) associam a Pedagogia Histórico-Crítica à Pedagogia "Crítico-Social dos Conteúdos", formulada por Libâneo (2014, p. 40), a partir dessa valorização da escola e do ensino como instrumentos de luta para a emancipação da classe trabalhadora. Libâneo (2014, p. 41) destaca, nesse sentido, que os "conteúdos culturais (...) reavaliados em face das realidades sociais" promovem a "democratização do ensino" às classes populares, necessária à efetivação da "luta por seus direitos" (Libâneo, 2014, p. 45).

Conclusões

As teorias/tendências pedagógicas são classificadas conforme seu posicionamento frente à sociedade. Como estão referidas a uma prática de ensino-aprendizagem, esse seu posicionamento se traduz em um *compromisso* expresso pedagogicamente, tanto na forma como conduzem, como no conteúdo com o qual preenchem a atividade educativa. Compromisso *político*, porque contribui, em termos pedagógicos, no rumo para o qual deve caminhar a vida social: de permanência/reforma ou de transformação/revolução. Toda teoria/tendência pedagógica, dessa forma, é um *compromisso político* e, inversamente, todo compromisso político se expressa na educação (também) através de uma *teoria/tendência pedagógica*. As teorias/tendências pedagógicas são expressão do compromisso político na educação.

Palavras-chave: Didática. Currículo. Educação e Sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
HERMIDA, Jorge Fernando. LIRA, Jailton. A educação e o avanço da nova (ou extrema?) direita no Brasil: entrevista com Gaudêncio Frigotto. **Roteiro**, v. 45, p. 1–14, 2020.
FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *et. al.* **Didática e docência:** aprendendo a profissão. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2014.
FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação:** nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1986.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2 ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica, primeiras aproximações**. 12 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.